

O POTENCIAL DO TEATRO MUSICAL NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO COM O MUSICAL KIMERA

THE POTENTIAL OF MUSICAL THEATER IN EDUCATION: A CASE STUDY WITH THE MUSICAL KIMERA

Acácia Monteiro¹

RESUMO: Este artigo, parte do trabalho de conclusão de mestrado intitulado "Musical Kimera - Um Mundo Imaginário: Processo de Criação Musical como Recurso de Musicalização na Escola", explora um projeto de criação musical em uma instituição educacional. O objetivo foi investigar o potencial do Teatro Musical como instrumento de musicalização para os alunos. Inicialmente, o contexto histórico do Teatro Musical no Brasil é apresentado, destacando a escassez de estudos sobre sua aplicação educativa. O projeto seguiu três etapas: pesquisa bibliográfica, análise de trabalhos anteriores e criação do musical em colaboração com os alunos, com base na narrativa do jogo simulador Kimera. Os resultados revelaram melhorias significativas nas habilidades musicais, expressivas e cognitivas dos participantes, bem como no trabalho em grupo e na autoestima. Além disso, observou-se uma maior compreensão dos conceitos musicais básicos e uma conexão mais profunda com a cultura dos alunos. Destaca-se a importância do Teatro Musical como ferramenta eficaz de ensino musical e a necessidade de mais pesquisas nesse campo, valorizando sua relevância criativa e educacional. Este estudo contribui para a promoção do Teatro Musical como uma abordagem inovadora na educação musical escolar.

PALAVRA-CHAVE: Teatro Musical, Educação Musical, Musicalização, Inovação Educacional, Expressão Criativa.

ABSTRACT: *This article, part of the master's thesis entitled "Kimera Musical - An Imaginary World: Musical Creation Process as a Resource for Musicalization in School," explores a musical creation project in an educational institution. The aim was to investigate the potential of Musical Theater as a tool for musicalization for students. Initially, the historical context of Musical Theater in Brazil is presented, highlighting the scarcity of studies on its educational application. The project followed three stages: literature review, analysis of previous works, and creation of the musical in collaboration with students, based on the narrative of the Kimera simulator game. The results revealed significant improvements in the musical, expressive, and cognitive skills of the participants, as well as in teamwork and self-esteem. Additionally, a greater understanding of basic musical concepts and a deeper connection with students' culture were observed. The importance of Musical Theater as an effective tool for music education is emphasized, along with the need for further research in this field, valuing its creative and educational relevance. This study contributes to promoting Musical Theater as an innovative approach in school music education.*

KEYWORDS: *Musical Theater, Music Education, Musicalization, Educational Innovation, Creative Expression.*

¹ Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB. Graduação em Canto pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. acacia.monteiro@ifbaiano.edu.br

O Teatro Musical, ainda é uma temática pouco explorada como estudo e como proposta de pesquisa no Brasil, ainda que seja um gênero secular. Presumivelmente, essa realidade se deve a dois adventos, o fato do Musical não ter origem do meio acadêmico e o outro é que o estudo do canto popular é novo no Brasil, conforme afirma (PICCOLO, 2003), pois inexistia a tradição em pesquisa sobre a técnica de canto popular brasileiro, e por sua vez, a maneira de se cantar o Musical, a técnica *Belting*² está muito próxima do canto popular. Recentemente, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) ofertou Cursos de Pós-Graduação *latu sensu* em Teatro Musical.

No aspecto histórico, o Brasil tem avançado neste gênero artístico de Musicais, que inicialmente inspirou-se nas companhias francesas que se apresentavam, aqui no Brasil, para a nobreza, no início no século XIX. Mais tarde, no meio do século XX, o país desfrutou distintas formas de Teatro Musical, tendo como destaque os alegres e irônicos Teatros de Revista (RUBIM, 2010). Com canções “provocantes”, o Teatro de Revista estabeleceu parcerias com compositores como Carlos Gomes e Chiquinha Gonzaga. Mais tarde, o Teatro de Revista entrou em declínio, pois o grande público não aceitou a tendência de seu humor escrachado, pois neste estágio, havia deixado a sua essência - a comicidade.

Neyde Veneziano (2002) destaca que:

Ao se falar em teatro de revista, que nos venham as ideias de vedetes, de bananas, de tropicália, de irreverência e, principalmente, de humor e de música, muita música. Mas que venha também a consciência de um teatro que contribuiu para a nossa descolonização cultural, que fixou nossos tipos, nossos costumes, nosso modo genuíno do ‘falar à brasileira’. Pode-se dizer, sem muito exagero, que a revista foi o prisma em que se refletiram as nossas formas de divertimento, a música, a dança, o carnaval, a folia, integrando-os com os gostos e os costumes de toda uma sociedade bem como as várias faces do anedotário nacional combinadas ao (antigo) sonho popular de que Deus é brasileiro e de que o Brasil é o melhor país que há (VENEZIANO, 2002, p.154-155).

Paralelamente à Era da Bossa Nova, em 1960, o Teatro Musical, no Brasil, inaugurou um novo momento, recebendo algumas montagens de musicais da Broadway, quando duas

² Belting é uma técnica de canto usada em diversos gêneros musicais, como rock, pop, gospel, e jazz, mas especialmente conhecida pela sua adesão no teatro musical americano.

grandes atrizes, Bibi Ferreira e Marília Pêra, responderam a essa afluência. Mais tarde, com a finalidade de se contrapor ao regime militar, outros compositores brasileiros aderiram a este gênero artístico, a exemplo de Chico Buarque, com musicais como os *Saltimbancos*, *Ópera do Malandro*, de Carlos Lyra e Dulce Nunes, “*Pobre menina Rica*”, entre outros.

A atriz Cláudia Raia, na década de 1980, criou um musical, com influências americanas, porém com um texto brasileiro. Como um marco, o Teatro Musical no Brasil ressurgiu com uma nova perspectiva, a criação dos Musicais Biográficos, a exemplos de *Metralha* (1996), sobre a vida de Nelson Gonçalves e *Ô Abre Alas* (1998), de Maria Adelaide Amaral, sobre Chiquinha Gonzaga (SANTA ROSA, 2012).

Segundo Santa Rosa (2012) alguns musicais foram importados da Europa e dos Estados Unidos, como *My Fair Lady*, *A Noviça Rebelde*, *Avenida Q* e *O Violinista no Telhado* e também das produções de Miguel Falabella como *A Gaiola da Loucas* e *Xanadu*.

Ainda que exista um forte crescimento artístico, como descreve Santa Rosa (2012) poucas pesquisas e análises foram encontradas sobre o Teatro Musical na produção acadêmica brasileira. Na perspectiva histórica do Teatro Musical como manifestação artística no Brasil, Fernando Mencarelli (2003), Freitas Filho (2006) e Lourenço (2010) trazem suas valiosas contribuições. Calvente (2010) e Moço (2010) focaram suas pesquisas em uma concepção de estudo evolutiva da técnica vocal voltada para o Musical. Numa visão do Teatro Musical como prática pedagógica voltada para a educação de jovens, Santa Rosa (2006) e (2012) inaugura a discussão e abre portas para novas investigações sobre esta proposição.

Nesse contexto constatamos que ainda há necessidade de pesquisas que analisem as especificidades do Musical, em quaisquer concepções, criação, Educação Musical, Música, Teatro ou Dança. Assim, esta proposta vem colaborar nesse sentido, especialmente em se tratando da região do nordeste do Brasil, espaço que congrega múltiplos ritmos, sons, cores, artes, performances, danças e musicalidade. Elementos estes que surgem nos espaços da escola e que são neutralizados pela rigidez curricular e pela ausência/falta de profissionais para explorar as habilidades artísticas das crianças e adolescentes destes locais.

A Educação Musical procura dar ao sujeito condições para que entenda a música, no âmbito da expressão e do sentido. Musicalizar é dar ao sujeito as ferramentas básicas para a compreensão e utilização da linguagem musical (CABRAL, 2011).

Analisando os estudos dos educadores musicais como Edgard Willems, Jaques Dalcroze, Keith Swanwick e Karl Orff, compreende-se que o indivíduo dentro de um processo de instrução musical, é capaz, também, de ampliar suas habilidades de expressão por intermédio dos movimentos e expressões corporais, como a dança e o teatro. Neste sentido, o Musical apresenta-se como uma ferramenta competente para o indivíduo se expressar. Nele, os alunos comunicam-se cantando, dançando, representando; e neste processo desenvolvem a capacidade de expressar sentimentos, emoções e pensamentos, trazendo as mais variadas sensações de que são passíveis os seres humanos (SANTA ROSA, 2006).

Ainda, segundo Santa Rosa (2006), a expressão não se apresenta somente através da arte, podendo aparecer também durante os diálogos entre professor e aluno acerca do tema que podem também colaborar para a criação. E a prática de criação é uma das maneiras de maior liberdade de expressão humana. O exercício artístico concede, ao indivíduo, inúmeras alternativas para o desenvolvimento de sua criatividade. A partir disso, são conduzidas as práticas de sonhar e imaginar.

Nas escolas públicas de ensino ou mesmo nas instituições de ensino de música, a prática de Musicais é exígua, como também, raramente deparamos com pesquisas com métodos que avaliem e registrem claramente as viabilidades de estratégias pedagógicas e artísticas proporcionadas pela realização do Teatro Musical.

Esta investigação progrediu em três fases: 1) pesquisa bibliográfica; 2) análises dos trabalhos já desenvolvidos pelos demais pesquisadores atuantes no mesmo *lócus* de pesquisa e com projetos vinculados ao jogo-simulador *Kimera: Cidades Imaginárias*; 3) criação do musical a partir do contato com a narrativa e dinâmica do jogo *Kimera* e a partir das contribuições dos alunos; evolução dos ensaios para o Musical com as crianças e com os cantores/atores e atores/cantores, colaboradores desta pesquisa e atuantes dessa versão, apresentada na defesa deste trabalho.

Essa “perquisição” conduziu a dados extraordinários, no que tange à experiência vivida, à prática musical/artística e ao conhecimento obtido pelos alunos através da criação e montagem do Musical como ação pedagógica de artes. Neste processo, foram exploradas as dimensões musicais/artísticas, aprimorando suas percepções rítmicas, melódica e harmônica, expressões e reconhecimento do corpo, performance de palco, o entrosamento no grupo, superação da timidez e elevação da autoestima. Foram trabalhados, também, conceitos básicos da música, através dos ensaios das canções “Eu não tenho medo de trovão”, “Tudo tem vida no reino de *Kimera*” e o “O Rei *Kimera*”, como propriedades do som (altura, timbre, duração e intensidade), *staccato*³, *legato*⁴, noções de forma musical, pulsação, a percepção da mudança de compasso, técnica de canto, afinação, respiração, dentre outros. Neste ínterim, foram observadas as dimensões cognitivas associadas à ação de criar e de memorizar, acima de resgatar elementos dos seus espaços vividos, percebidos e concebidos, correlacionados a suas vivências culturais.

Diante da análise abrangente sobre o Teatro Musical como estratégia para a educação musical, torna-se evidente a sua relevância como ferramenta pedagógica inovadora. A escassez de estudos e práticas nesse campo ressalta a necessidade de um maior reconhecimento e investimento na integração do Teatro Musical no contexto educacional brasileiro. O projeto descrito neste artigo revelou resultados significativos, demonstrando que o Teatro Musical não apenas proporciona aprimoramento das habilidades musicais e expressivas dos alunos, mas também promove uma maior conexão com sua própria cultura e vivências. Além disso, destaca-se o potencial do Teatro Musical como uma forma de promover a expressão criativa e a colaboração entre os estudantes. Portanto, urge a promoção de mais pesquisas e práticas que explorem as diversas dimensões do Teatro Musical na educação, visando enriquecer a experiência educacional e estimular o desenvolvimento integral dos estudantes. Este estudo contribui para esse avanço, destacando o Teatro Musical como uma abordagem valiosa e eficaz para a educação musical nas escolas.

³ *Staccato* ou destacado indica um tipo de fraseado ou de articulação em que as notas e os motivos das frases musicais devem ser executados com suspensões entre elas, ficando as notas mais curtas.

⁴ O *legato* é uma forma de execução de uma frase musical que se opõe ao *staccato*.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Marcone. *Belting Contemporâneo: Aspectos técnico-vocais para Teatro Musical e Música Pop*: 1ª Ed. Brasília, DF: Musimed Edições Musicais, 2013. p. 45.
- BERNARDES, Virgínia. *A percepção musical sob a ótica da linguagem*. Revista da Abem, 6, set, p. 73-85, 2001.
- BETTLHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. B817p Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia / Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. p. 57.
- CABRAL, G.; SILVEIRA, W.; FLORENCIO, F. (2011), "Criação, Apreciação e Performance com Suporte Digital no Ensino Básico de Música". In XX Congresso Anual da ABEM, 11, Vitória, 2011.
- DIDEROT, Denis. *Two Plays by Denis Diderot*. 2005, p. 39-40 Disponível em: <http://www.peterlang.com/download/extract/58474/extract_311363.pdf>. Acesso em: 20 jun. de 2014.
- DURAND, Gilbert. *A imaginação simbólica*. Lisboa: Arcádia, 1979b.
- DURAND, Gilbert. *Les structures anthropologiques de l'imaginaire*. 10.éd. Paris: Dunod, 1984.
- DURAND, Gilbert. *L'imaginaire. Essai sur les sciences et la philosophie de l'image*. Paris: Hatier, 1994.
- DURAND, Gilbert. *Champs de l'imaginaire. Textes réunis par Danièle Chauvin*. Grenoble: Ellug, 1996.
- KIMERA – *Cidades imaginárias*. Salvador, 2014. Disponível em: <<http://kimera.pro.br>>. Acesso em: 30 jun. 2014.
- MORIN, André. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. Tradução: Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A. 2004 p. 89-111.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 19.
- PAULA, Luciano de. *Cena em sala: ensino médio, volume 1*. Brasília, HTC Editora LTDA, 2011. p. 15.
- PICCOLO, Adriana Noronha. *Canto Popular Brasileiro: A Caminho da Escola*. (Monografia de Graduação). Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA, 2003.
- PIERCE, L. *Teatro musical: Guia Prático de Stage Management*. Giostri editora LTDA. São Paulo: 2013.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. O processo colaborativo no musical “Com a perna no mundo”: identificando articulações pedagógicas / Amélia Martins Dias Santa Rosa. – Salvador, 2012, p22.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. A Construção do Musical como Prática Artística Interdisciplinar na Educação Musical / Amélia Martins Dias Santa Rosa. – Salvador, 2006, p32.

SCHINE, Maurícia e CÁSSIO, Fernandino. *Educação infantil – musicalização infantil*. Viçosa – CPT, 2008, p. 144.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. Pag. 34.

WISNIK. J. M. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.